



LEERS

LEITURA | ESCRITA | RESPONSABILIDADE SOCIAL



PALAVRA DOCENTE LITERATURA DE INFORMAÇÃO

Rodrigo Nóbrega Martins

A Literatura de Informação, segmento do Quinhentismo, é a denominação que se atribui às manifestações literárias ocorridas em território brasileiro durante o século XVI. Iniciou-se no Brasil e durou formalmente, de 1500 a 1601.

Tal nomeação – Literatura de Informação – se justifica pelo fato de que os recém-chegados produziam documentos escritos no intuito de informar à colônia tudo que fosse relevante sobre a terra recém-descoberta.

Assim, a literatura de informação do Brasil, não pode ser considerada uma amostra de literatura brasileira, tendo em vista o fato de que ela foi produzida por estrangeiros, mas uma literatura documental sobre o Brasil. Devido ao seu caráter meramente descritivo, os escritos foram classificados como documentos, sejam eles de caráter oficial ou extraoficial.

Considera-se como documento símbolo e inaugural deste período literário luso-brasileiro, a Carta de Achamento do Brasil, de autoria do português Pero Vaz de Caminha, que oficializou essas manifestações em solo brasileiro. Destacam-se, neste acervo, os relatos que dão conta das belezas da terra descoberta, o que em muito contribuiu para que o colonizador se sentisse maravilhado, fatos esses expressivamente demarcados na própria carta, datada de 1º de maio de 1500, pouco tempo depois da chegada dos portugueses.



A LITERATURA DE INFORMAÇÃO, SEGMENTO DO QUINHENTISMO, É A DENOMINAÇÃO QUE SE ATRIBUI ÀS MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS OCORRIDAS EM TERRITÓRIO BRASILEIRO DURANTE O SÉCULO XVI. INICIOU-SE NO BRASIL E DUROU DE 1500 A 1601.



Características gerais

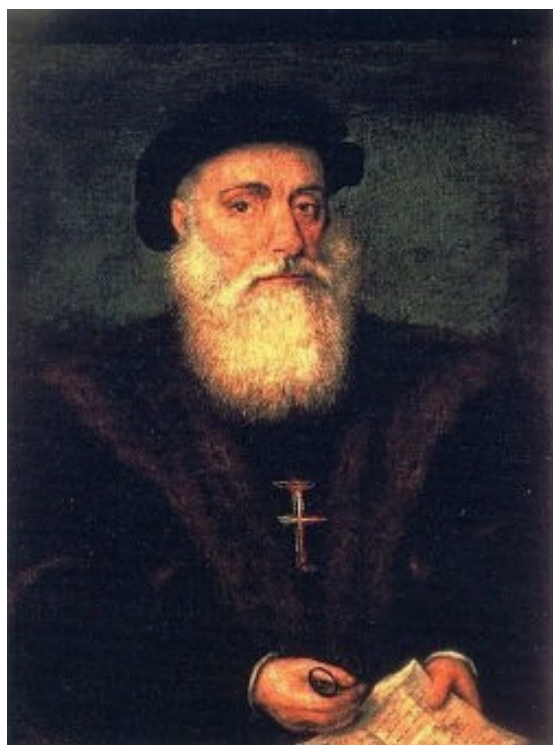
A exaltação da terra brasileira, exótica e exuberante seria sua principal característica, marcada pelos adjetivos, quase sempre empregados no superlativo. Essa exaltação do Brasil seria a principal semente do sentimento nativista, que ganharia força no século XVII, durante as primeiras manifestações contra a Metrópole.

O Quinhentismo tem, como tema central, os próprios objetivos da expansão marítima: a conquista material, relacionada com as Grandes Navegações, e a conquista espiritual, resultante da política portuguesa.

Os textos da literatura de informação baseavam-se nos padrões estéticos medievais, nas chamadas crônicas de viagem, como também eram chamados os textos que relatavam grandes expedições.

Os textos foram lidos e divulgados principalmente na Espanha e em Portugal, para satisfazer a curiosidade dos europeus sobre a nova terra. Nas obras era evidente a opinião do autor, sempre achando que a nova colônia representava uma grande fonte de lucro para os cofres portugueses. Registram ainda o impacto da nova terra sobre o europeu descobridor ou observador.

O valor literário dos textos desse período não é tão salientado quanto o valor histórico. Tais textos fornecem aos leitores o retrato do Brasil daquela época, em particular a impressão dos colonizadores quanto à natureza e o clima tropical brasileiro. Além destes, há também o primeiro contato do europeu com os nativos indígenas locais, retratando-os. Advém daí inúmeras obras de arte... O principal representante deste período foi Pero Vaz de Caminha. A carta de sua autoria pode ser considerada, dessa forma, um especial documento sobre como era o Brasil de então. Houve, naturalmente, outros cronistas, porém com temáticas quase idênticas entre si...



Pero Vaz de Caminha.

Pero Vaz de Caminha (Porto, 1450 – Calicute, 15 de Dezembro de 1500), às vezes popularmente chamado de Pedro Vaz de Caminha, foi um fidalgo português que se notabilizou nas funções de escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral. Letrado, Caminha desempenhou vários cargos governamentais para os quais, precisava-se exercitar e desenvolver o conhecimento da escrita, distinguindo-se a serviço dos monarcas. Teria participado da batalha de Toro (2 de Março de 1475). Em 1476 herdou do pai o cargo de mestre da balança da Casa da Moeda, um cargo equivalente ao de escrivão e tesoureiro, posição de responsabilidade em sua época. Em 1497 foi escolhido para redigir, na qualidade de Vereador, os Capítulos da Câmara Municipal do Porto, a serem apresentados às Cortes de Lisboa. Afirma-se que D. Manuel I, que o nomeou para o cargo no Porto, lhe tinha afeição. Em 1500, foi nomeado escrivão da feitoria a ser erguida em Calicute, cidade na Índia, razão pela qual se encontrava junto de Pedro Álvares Cabral em Abril daquele mesmo ano, quando a mesma descobriu o Brasil. Tradicionalmente aceita-se que Caminha faleceu em um combate durante o ataque muçulmano à feitoria de Calicute, em construção, no 16 ou 17 de dezembro de 1500. Caminha desposou D. Catarina Vaz, com quem teve, pelo menos, uma filha, Isabel de Caminha.

Consulta feita por Fátima Eliane Silva de Souza, oitavo ano.



DESCRIÇÕES PICTOGRÁFICAS *HANS STADEN*

O alemão Hans Staden foi um aventureiro, mercenário e ilustrador alemão do século XVI. Por duas vezes, Staden esteve no Brasil, onde participou de alguns combates, tendo oportunidade de registrar pictoricamente cenas da época da literatura de informação. Dentre seus registros mais famosos está a ilustração acima, na qual Staden (de barba, ao fundo) observa os índios tupinambás praticando antropofagia, em uma aldeia situada entre Bertioga e Rio de Janeiro. De volta à Alemanha, Staden escreveu "História verdadeira e descrição...", um relato de suas viagens ao Brasil que se tornou um grande sucesso da época.

VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO!

Acreditamos na sua palavra.



Diga NÃO ao bullying!

#todoscontraobullying

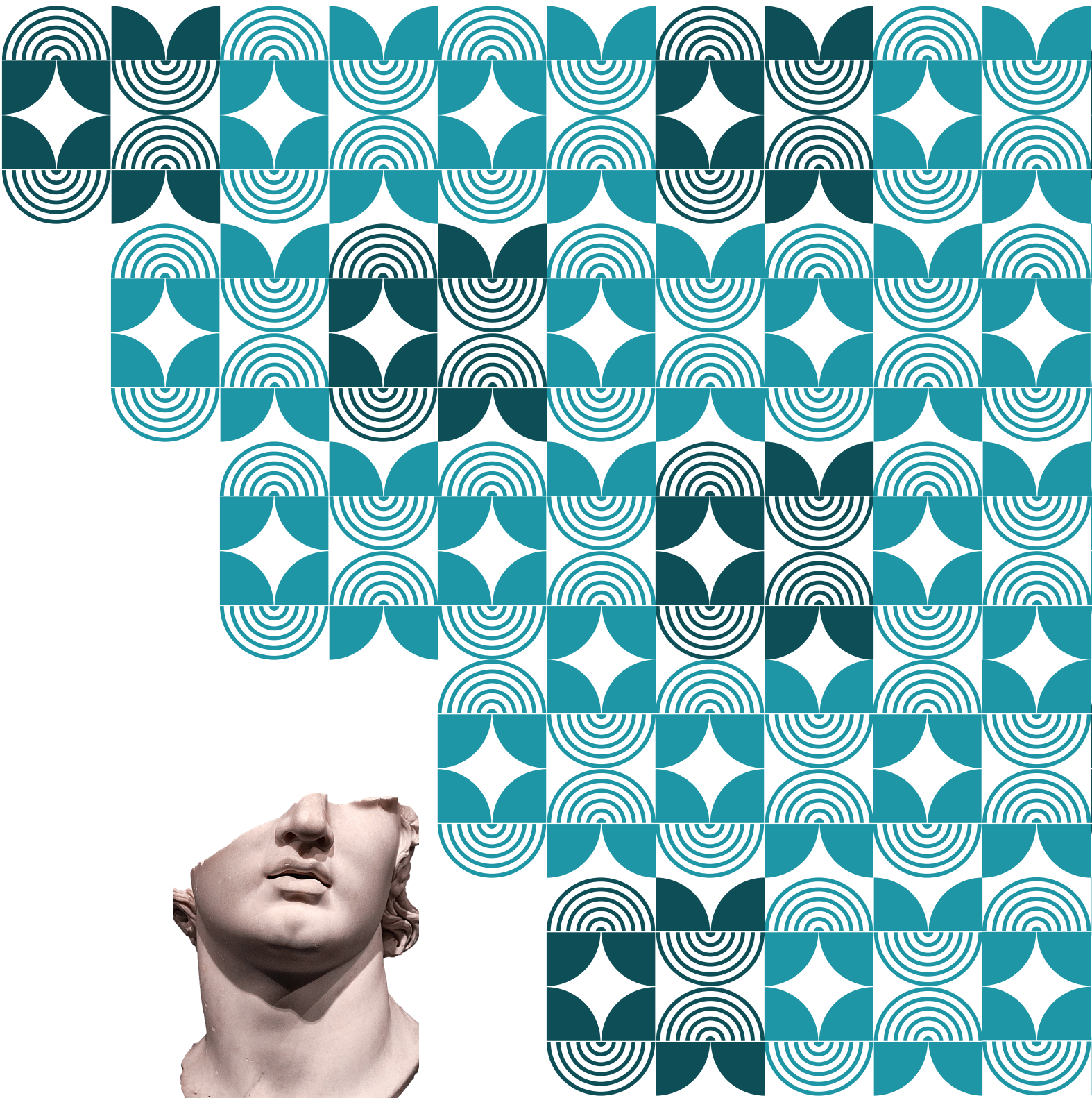
Já pensou em publicar seus contos?

**BIBLIOTECA
DIGITAL DE
CONTOS
ESTUDANTIS
RACHEL DE
QUEIROZ**

Acesse www.bibliodigital.com.br



A+



Revista Juno

Nós acreditamos numa educação pública laica, universal,
de qualidade.



LEERS

LEITURA | ESCRITA | RESPONSABILIDADE SOCIAL